



Suicídio e Prevenção

Gustavo Rocha, 09-14-2025

A Morte na Perspectiva Espírita



O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e **sobrevivente a tudo**.

O mundo corporal é secundário; **poderia deixar de existir**, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.

Os Espíritos revestem temporariamente um envoltório material perecível (corpo físico), **cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade**.

A alma é um Espírito encarnado, sendo o **corpo apenas o seu envoltório**.

A morte é a **destruição do envoltório mais grosseiro**. O Espírito conserva o [...] corpo etéreo (perispirito), invisível para nós no estado normal.

O corpo Físico MORRE, mas o **Espírito é IMORTAL!**

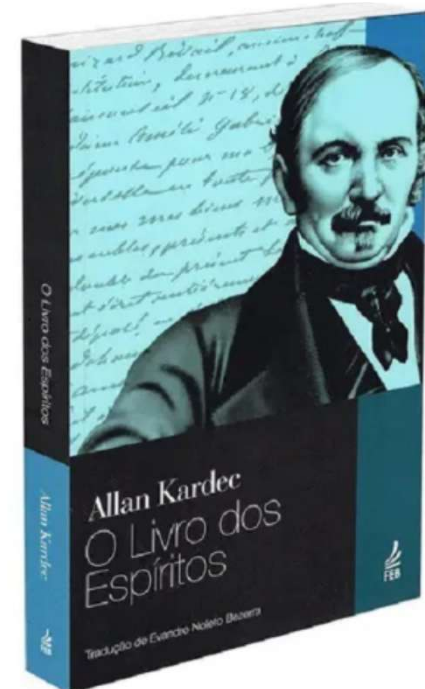
LE Parte IV - Das Esperanças e Consolações

Desgosto da Vida. Suicício.

943. De onde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?

“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, não raro, da saciedade.

Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”



LE Parte IV - Das Esperanças e Consolações

944. *Tem o homem o direito de dispor da sua vida?*

“Não; só a Deus assiste esse direito. **O suicídio voluntário é uma transgressão da lei divina.**”



Núcleo Espírita Assistencial Paz e Amor

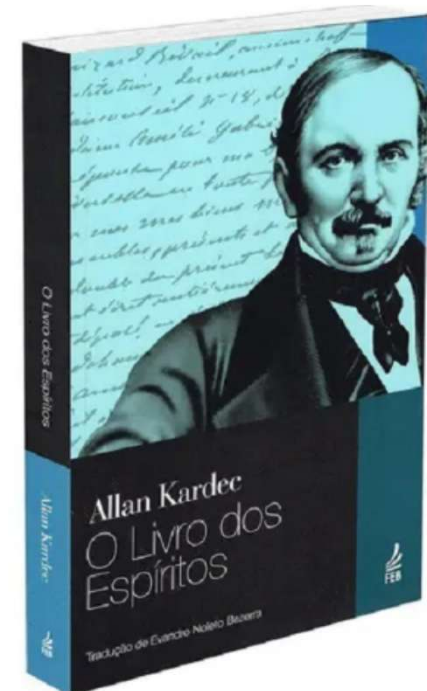
<https://neapa.org.br> › 2017/02 › s... · [Translate this page](#) ⋮

Suicídio Involuntário ✓ **Ou Inconsciente**

Os vícios apressam a morte, fazendo com que nossa saúde se desgaste. Mas não são somente os vícios que fazem mal a nossa saúde, os maus pensamentos e atitudes ...

945. *Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?*

“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.”



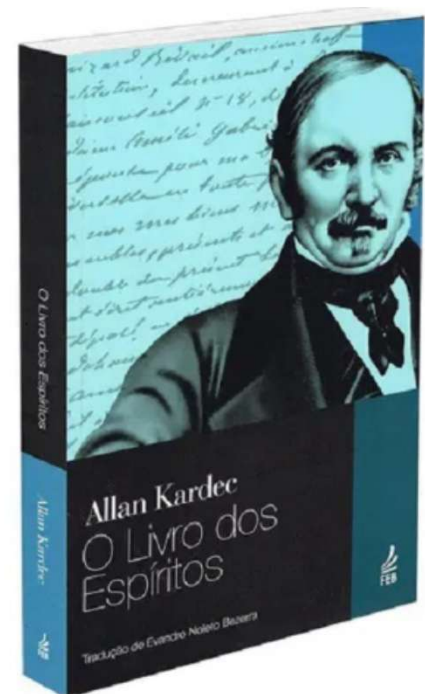
LE Parte IV - Das Esperanças e Consolações

946. E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?

“Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de força e de coragem. **As tribulações da vida são provas ou expiações.** Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados!”

a) — Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as conseqüências de tal proceder?

“Oh! Esses, ai deles! **Responderão como por um assassinio.**”



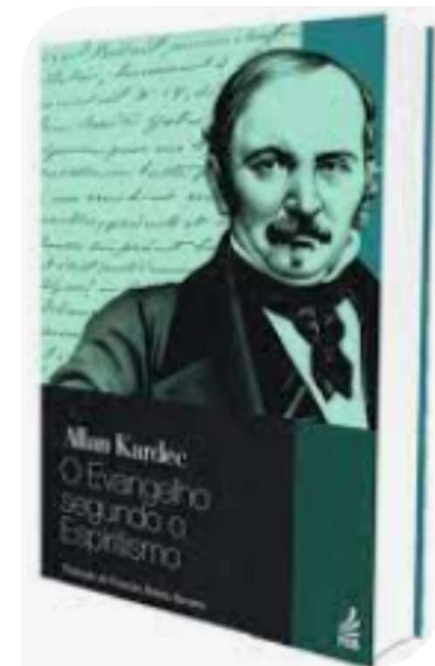
ESE Cap V - Bem-aventurados os aflitos

O suicídio e a loucura

Prevenção!!

A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o **melhor preservativo contra a loucura e o suicídio**

E que é a vida humana, com relação à eternidade, senão bem menos que um dia? Mas, para o que não crê na eternidade e julga que com a vida tudo se acaba, se os infortúnios e as aflições o acabrunham, unicamente na morte vê uma solução para as suas amarguras. Nada esperando, acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar pelo suicídio as suas misérias.

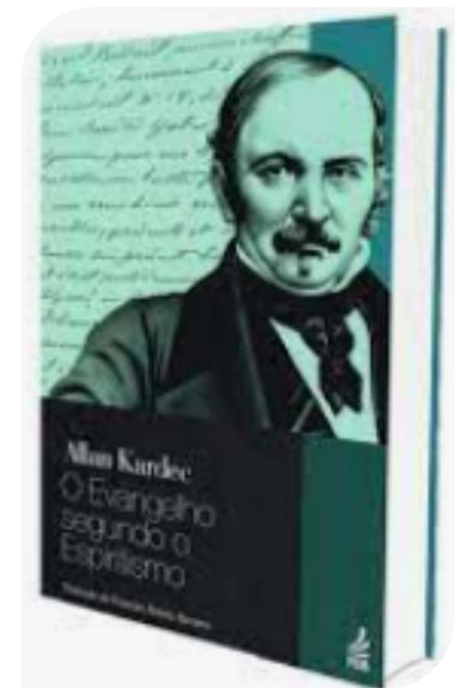


ESE Cap V - Bem-aventurados os aflitos

A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, **as ideias materialistas**, numa palavra, **são os maiores incitantes ao suicídio**; ocasionam a **covardia moral**.

A propagação das doutrinas materialistas é, pois, o veneno que inocula a ideia do suicídio na maioria dos que se suicidam.

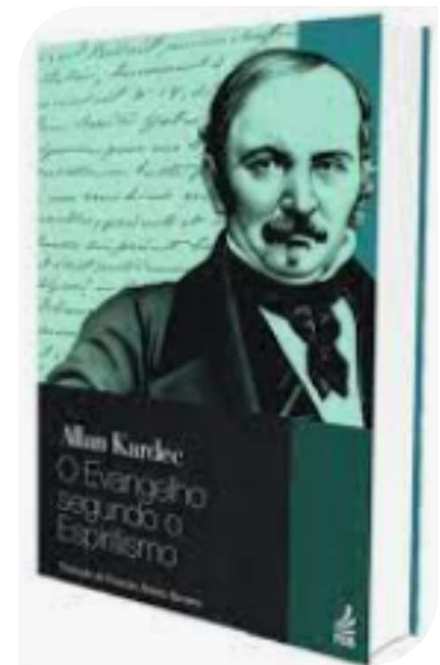
Com **o Espiritismo**, tornada impossível a dúvida, muda o aspecto da vida. O crente sabe que a existência se prolonga indefinidamente para lá do túmulo, mas em condições muito diversas; donde a **paciência e a resignação** que o afastam muito naturalmente de pensar no suicídio; donde, em suma, a **coragem moral**.



ESE Cap V - Bem-aventurados os aflitos

O espírita tem vários motivos a contrapor à ideia do suicídio:

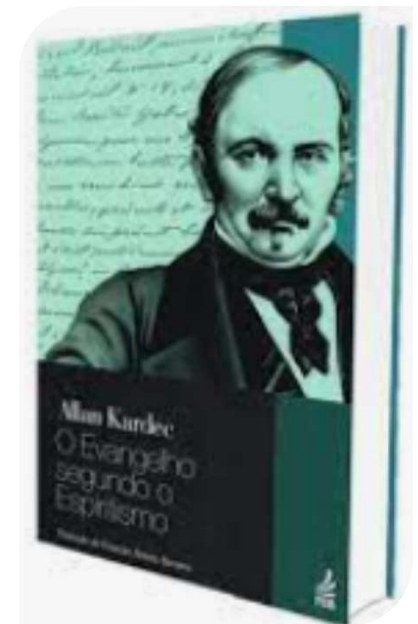
- a *certeza* de uma vida futura, em que, *sabe-o* ele, será tanto mais ditoso, quanto mais inditoso e resignado haja sido na Terra.
- a *certeza* de que, abreviando seus dias, chega, precisamente, a resultado oposto ao que esperava; que se liberta de um mal, para incorrer num mal pior, mais longo e mais terrível
- que se engana, imaginando que, com o matar-se, vai mais depressa para o céu;
- que o suicídio é um obstáculo a que no outro mundo ele se reúna aos que foram objeto de suas afeições e aos quais esperava encontrar; donde a consequência de que o suicídio, só lhe trazendo decepções, é contrário aos seus próprios interesses.



ESE Cap V - Bem-aventurados os aflitos

O Espiritismo [...] apresenta-nos os próprios suicidas a informar-nos da situação desgraçada em que se encontram e a provar que ninguém viola impunemente a lei de Deus, que proíbe ao homem encurtar a sua vida. (*O Céu e o Inferno*)

Entre os suicidas, alguns há cujos sofrimentos, nem por serem temporários e não eternos, não são menos terríveis e de natureza a fazer refletir os que porventura pensam em daqui sair, antes que Deus o haja ordenado.

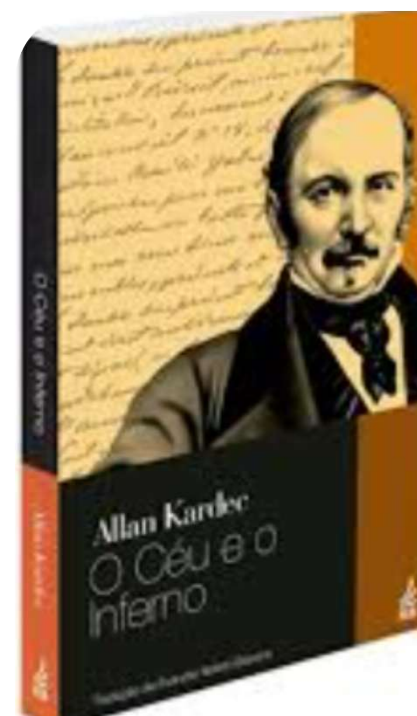


O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

“O suicida da Samaritaine”

Em 1858, um homem de cerca de cinquenta anos suicidou-se na casa de banhos da Samaritaine, em Paris, cortando a própria garganta e permanecendo sem identificação; seis dias depois, seu espírito, evocado em sessão espírita, mostrou-se confuso, acreditando ainda estar vivo e preso ao corpo, sentindo sufocação e a ação dos vermes. **Revelou ter buscado a morte por solidão e desesperança, mas encontrou maior tormento.**

Segundo os esclarecimentos espirituais, tal sofrimento é comum entre suicidas, **cuja alma permanece ligada ao corpo pelo tempo de vida natural**, experimentando angústia e ilusão como consequência de uma existência voltada ao materialismo e à falta de fé no futuro espiritual.

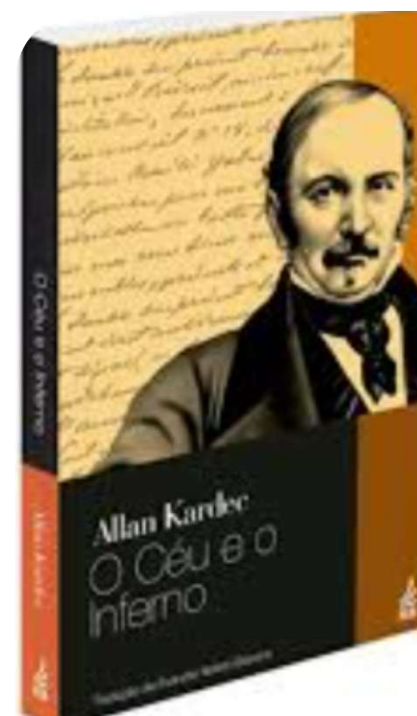


O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

O pai e o recruta

Em 1859, um comerciante parisiense tirou a própria vida para que o filho, convocado para a guerra da Itália, fosse dispensado como “filho único de viúva”. Evocado um ano depois em sessão espírita, o espírito relatou intensos sofrimentos físicos e morais, confessando ter agido apenas por amor paterno, mas reconhecendo falta de confiança em Deus.

Segundo os esclarecimentos espirituais, embora sua intenção atenuasse a culpa e encurtasse a pena, o suicídio continua sendo uma falta grave, pois o homem não tem direito de dispor da própria vida nem de interferir nos desígnios divinos, devendo enfrentar as consequências espirituais de abreviar a existência.

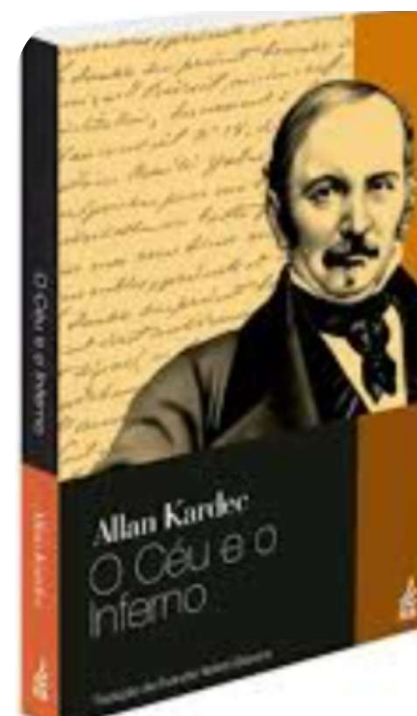


O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

François-Simon Louvet

François-Simon Louvet, um puxador de sirga de 67 anos, afundou-se no alcoolismo diante das dificuldades da vida e, dominado pelo desespero, suicidou-se em 22 de julho de 1857, atirando-se da torre de Francisco I, em Le Havre. **Seis anos após a morte, seu espírito ainda revivia a queda e o choque contra as pedras, sofrendo intensa angústia e medo, sem saber quando o tormento terminaria.**

Segundo a comunicação espiritual, **sua falta de coragem e entrega à bebida impediram que buscasse forças em Deus**, e agora ele aguarda nova oportunidade de prova e elevação, enquanto pede preces para aliviar sua dor e alcançar a graça de reencarnar.



O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

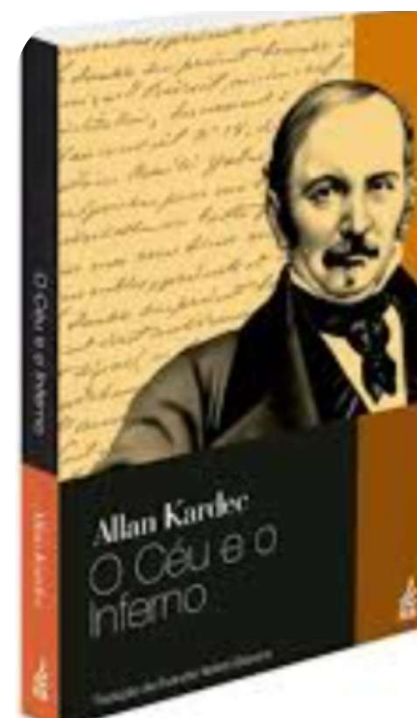
Uma mãe e seu filho

Em março de 1865, uma mãe desesperada enforcou-se logo após a morte do filho de 21 anos, acreditando que assim se reuniria a ele; porém, em comunicações espirituais, o filho explicou que seu ato a afastou temporariamente dele, pois o suicídio a privou da imediata convivência no além e exigiria arrependimento e resignação para reencontrá-lo.

Duplo suicídio por amor e por dever

Em outro caso, um casal de amantes, incapaz de viver separado e preso a um compromisso social, suicidou-se junto para não trair seus deveres; seus espíritos relataram perturbação, trevas e angústia, sofrendo a punição de buscar-se em sucessivas existências sem se encontrar até expiarem a falta.

Esses relatos enfatizam que, **apesar de motivações afetivas ou de “dever”, o suicídio rompe a confiança em Deus e resulta em prolongadas dores espirituais, atenuadas apenas pelo arrependimento e pela oração.**

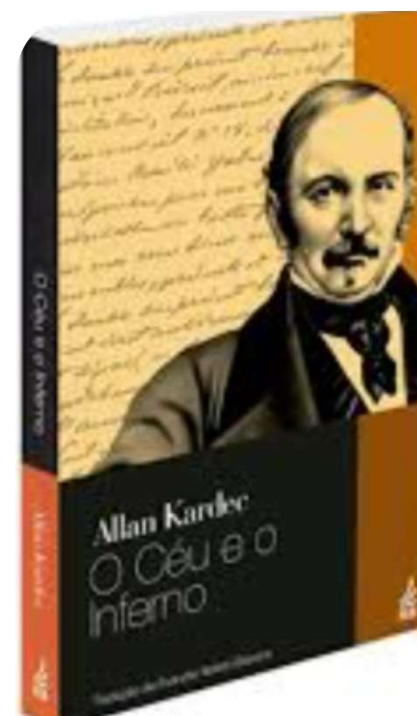


O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

Louis e a costureira de botinas

Louis G., jovem sapateiro prestes a se casar com a costureira Victorine R., **suicidou-se impulsivamente após uma briga e a recusa definitiva dela em reatar, apunhalando o próprio coração à porta da amada**. Em comunicação espiritual, revelou arrependimento e sofrimento, ainda preso à cena de sua morte, reconhecendo ter agido por paixão cega e fraqueza.

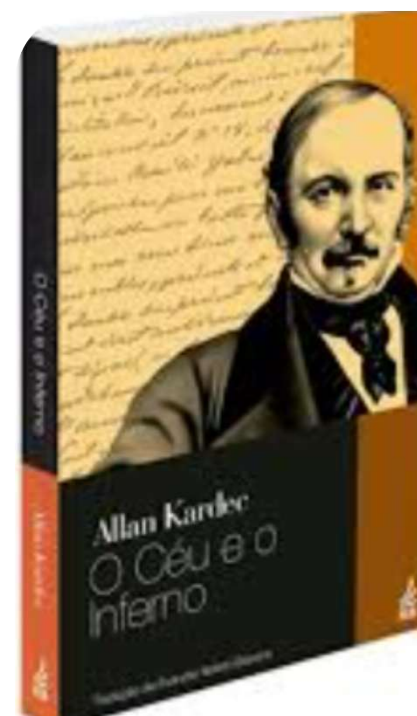
Segundo os espíritos, **Victorine tem maior responsabilidade moral por ter alimentado um amor que não correspondia**, enquanto Louis, movido por um desvario momentâneo e não por premeditação, enfrenta punição mais branda, sofrendo por ter abreviado a própria vida



O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

Um ateu

J.-B. D..., homem **culto porém profundamente materialista** e descrente de Deus e da alma, **suicidou-se por tédio e falta de esperança**. Evocado dois anos após a morte, revelou-se atormentado e forçado a crer nas verdades que negara, descrevendo sua alma como em um braseiro e confessando sofrimento intenso e humilhação por reconhecer tardiamente a existência de Deus e da vida espiritual. Explicou que **sua incredulidade resultava de faltas passadas e orgulho**, e pediu orações para aliviar sua pena, alertando outros incrédulos de que o nada não existe e que a descrença traz severas consequências após a morte.

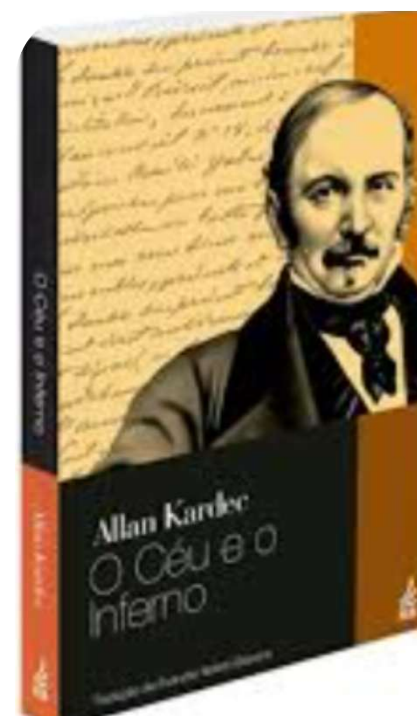


O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

Sr. Félicien

Sr. Félicien, **homem culto, rico e afável**, arruinou-se por especulações imprudentes e, desesperado, enforcou-se em 1864. Evocado quatro meses depois, **revelou-se preso a um ambiente espiritual perturbador, cercado de Espíritos zombeteiros, sofrendo e reconhecendo ter falhado em uma prova que já repetira em várias existências**. Ele admitiu que o suicídio só o livrou das preocupações materiais para enfrentar tormentos maiores, pedindo orações e força para resistir em futuras encarnações.

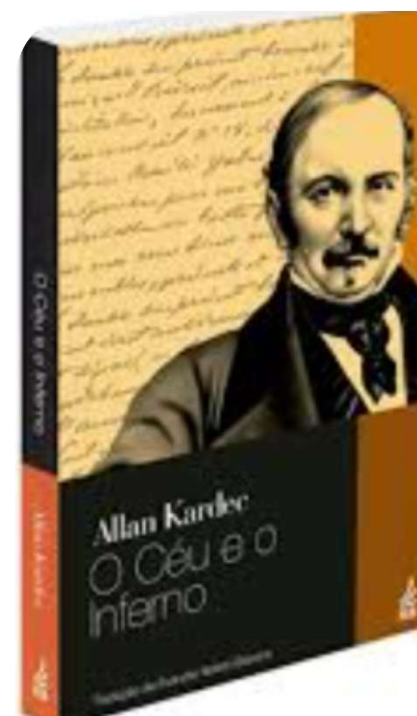
A comunicação enfatiza que **não há fatalidade**: sua ruína e morte resultaram de livre-arbítrio e fraqueza, **e a prova do suicídio retornará** até que ele a supere com arrependimento, oração e determinação.



O Céu e o Inferno, Segunda Parte, Cap. V - Suicidas

Antoine Bell

Antoine Bell, contador canadense e pai de família, **sofria de delírios de culpa e acabou se enforcando em 1865, atormentado pela obsessão de ter envenenado alguém**. Evocado espiritualmente, revelou que na encarnação anterior, movido por ciúme, havia de fato assassinado o rival de seu antigo amor e, após longo arrependimento, reencarnara com a vaga lembrança desse crime. **Perseguido pelo espírito vingativo do pai da vítima, sucumbiu à influência obsessora e ao suicídio, embora menos culpado por não agir inteiramente por livre-arbítrio**. Reconhecendo sua fragilidade e pedindo orações, **explicou que enfrentará novas provas em futuras vidas para superar a tentação do suicídio** e demonstrar verdadeira regeneração perante Deus.



Prevenção contra suicídio

A 29 mensagem desta obra destaca que, diante de pensamentos suicidas, a pessoa deve:

- primeiro refletir na bondade infinita de Deus e buscar auxílio espiritual, lembrando o amor e a necessidade dos que a cercam.
- Recomenda orar, engajar-se em atividades úteis e visitar locais como hospitais, instituições de caridade ou presídios para perceber o valor da própria vida e oferecer apoio a outros.
- Sugere também a leitura edificante e o serviço ao próximo, reforçando que o suicídio é desrespeito às bênçãos da existência e leva a um inevitável enfrentamento das próprias perturbações.



Texto original disponível online: <https://bibliadocaminho.com/ocaminho/TX/Ps/Ps29.htm>



*“O suicídio é sempre um engano da alma, que cedo ou tarde se reconhece filha de Deus e encontra o amparo para se reerguer. **Nenhuma queda é definitiva, porque o amor divino é incessante e repara todos os desequilíbrios.**”* Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, no livro *O Consolador*, questão 155

*“O suicídio é uma falta de resignação. **Mas Deus, em sua infinita misericórdia, jamais abandona a criatura. Ela encontra sempre, após a provação, o amparo e a oportunidade de recomeçar.**”* Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, capítulo V – Suicidas

⁴¹ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

Mateus 26:41



Obrigado!


Help is available

Speak with someone today

988 Suicide and Crisis Lifeline

Languages: English, Spanish

Hours: Available 24 hours

 Call 988

FRATERNAL ASSISTANCE

Fraternal Assistance is a private and individual conversation, designed to guide not only those who are seeking spiritual guidance because of a difficult situation in life but also for those who seek to know more about the Spiritist Doctrine. These services are provided by our trained volunteers who will listen to your concerns and provide you with the best guidance based on the teachings of Spiritism codified by Allan Kardec.

Please contact [Demetrius DeOliveira](#) at the center or send an email to demetrius.deoliveira@sunrisespiritist.org to set a Fraternal Assistance appointment.

<https://www.sunrisespiritist.org/fraternal-assistance>

Obras de referência na Doutrina Espírita no tema Suicídio

Memórias de um Suicida – Yvonne A. Pereira (pelo espírito Camilo Castelo Branco)

Um dos livros mais emblemáticos do espiritismo sobre o tema, relatando a trajetória de espíritos que cometeram suicídio, seu sofrimento no “Vale dos Suicidas” e o processo de resgate.

Nos Domínios da Mediunidade – Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz

Apresenta casos de obsessão e sofrimento de espíritos suicidas em diferentes situações, dentro do contexto da mediunidade.

Libertação – Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz

Descreve resgates de espíritos em zonas de sofrimento, incluindo suicidas, detalhando os mecanismos de auxílio.

Sexo e Destino – Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, pelo espírito André Luiz

Inclui narrativas de personagens que enfrentam provas e consequências ligadas ao suicídio e desequilíbrios morais.

Recordações da Mediunidade – Yvonne A. Pereira

Contém relatos de experiências mediúnicas com espíritos suicidas.

Devassando o Invisível – Yvonne A. Pereira

Apresenta estudos e observações sobre a vida após a morte, incluindo casos de suicídio.

Dramas da Obsessão – Yvonne A. Pereira

Mostra obsessões espirituais muitas vezes relacionadas a suicídios ou tentativas.

Nosso Lar - Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz

Apresenta o autor espiritual como vítima do suicídio inconsciente.

ESE Cap V - Bem-aventurados os aflitos

Por um suicida.

71. Prefácio. — Jamais tem o homem o direito de dispor da sua vida, porquanto só a Deus cabe retirá-lo do cativeiro da Terra, quando o julgue oportuno. Todavia, a justiça divina pode abrandar-lhe os rigores, de acordo com as circunstâncias, reservando, porém, toda a severidade para com aquele que se quis subtrair às provas da vida. O suicida é qual prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores. (Cap. V, n.ºs 14 e seguintes.)

72. Prece. — Sabemos, ó meu Deus, qual a sorte que espera os que violam a tua lei, abreviando voluntariamente seus dias; mas, também sabemos que infinita é a tua misericórdia. Digna-te, pois, de estendê-la sobre a alma de N. . . Possam as nossas preces e a tua comiseração abrandar a acerbidade dos sofrimentos que ele está experimentando, por não haver tido a coragem de aguardar o fim de suas provas. Bons Espíritos, que tendes por missão assistir os desgraçados, tomai-o sob a vossa proteção; inspirai-lhe o pesar da falta que cometeu. Que a vossa assistência lhe dê forças para suportar com mais resignação as novas provas por que haja de passar, a fim de repará-la. Afastai dele os maus Espíritos, capazes de o impelirem novamente para o mal e prolongar-lhe os sofrimentos, fazendo-o perder o fruto de suas futuras provas. A ti, cuja desgraça motiva as nossas preces, nos dirigimos também, para te exprimir o desejo de que a nossa comiseração te diminua o amargor e te faça nascer no íntimo a esperança de melhor porvir! Nas tuas mãos está ele; confia na bondade de Deus, cujo seio se abre a todos os arrependimentos e só se conserva fechado aos corações endurecidos.

